

A PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA NA INTEGRAÇÃO DE INSTITUIÇÕES POR MEIO DA EXTENSÃO

ISADORA DE LIMA MONTANARI¹; CAROLINA DE PINHO FERREIRA²;
LISANDRA MIRANDA³; RAQUEL FERREIRA⁴; MARISLEI DA SILVA RIBEIRO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – isadoramontanari.br@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fpinhocarol@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lisproldao@gmail.com*

⁴*Instituto Federal do Rio Grande do Sul – raquel.ferreira@rio grande.ifrs.edu.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O *podcast*¹ Rádio na Mão, projeto de extensão vigente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS), campus Rio Grande, vinculado ao Grupo de Pesquisa Humanizar o Humano: Arte, corpo, linguagem e meio ambiente (CNPq/ IFRS), coordenado pela professora doutora Raquel Andrade Ferreira, inicia em 2019, com a proposta de integrar os estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Rio Grande, professores da instituição e os estudantes do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) por meio de oficinas de técnicas jornalísticas para a produção de episódios de *podcasts*, ou seja, conteúdos radiofônicos disponíveis digitalmente. A proposta abrange o conceito de Educomunicação, sendo ela uma forma de educar que integra as áreas da educação e da comunicação.

Já que estamos falando de Educomunicação como prática, é necessário compreender mais sobre seu conceito. Segundo CITELLI ET AL. (2019), a educomunicação parte de uma perspectiva social de um grupo e a atividade toma vida nas unidades escolares com programas, que facilitam a circulação de ideias entre essa comunidade através de ensinar seus alunos como elaborar produtos de comunicação, a exemplo de jornais, revistas e televisão, para mostrar como as possibilidades das forma de comunicar, como foi aplicado na metodologia dessa ação. Além disso, PERUZZO (2009) define a prática como uma modalidade de comunicação educativa que se constitui no bojo de dinâmicas voltadas à mudança social — ampliação da cidadania — ou, em outros termos, uma comunicação para o desenvolvimento sustentável (CONTEÇOTE, 2008), melhor dizendo, para a transformação social ou para a cidadania.

No ano de 2020, devido a pandemia de Covid-19, a proposta inicial do projeto foi modificada, sendo adaptada para produção remota, a qual é feita somente pelos estudantes do Curso de Jornalismo com pautas atuais. No mesmo ano o Rádio na Mão se torna um projeto de extensão no IFRS Campus Rio Grande e uma ação do projeto "Educomunicação no desenvolvimento de podcasts" do Curso de Jornalismo da UFPEL. Durante o mesmo ano, foram produzidos seis episódios remotamente e as produções tiveram em média 41 ouvintes. No ano seguinte, em 2021, o Rádio na Mão modificou seu formato para maior relação entre o projeto e sua proposta inicial, e agora compõe-se de três episódios mensais separados por quadros. O primeiro trata-se do Papo do Rádio, um episódio com dicas culturais, o segundo é o Episódio Principal, com uma produção mais elaborada e longa, com conversas e entrevistas em profundidade; e, por último o Café na Mão, quadro em parceria com professores da instituição.

¹ Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet.



Em 2020 também iniciou a parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do IFRS, Campus Rio Grande, com o *podcast* Rádio na Mão com o episódio “Eleições 2020 - candidatas mulheres na época da desinformação e *fake news*”, sendo o segundo episódio mais escutado do ano com 63 ouvintes. Essa produção fez parte da 5ª Semana Feminista do IFRS Campus Rio Grande, com o tema “Mulheres na pandemia: desafios e perspectivas”, que aconteceu no formato online através das redes sociais nos dias 19 a 23 de outubro do mesmo ano.

Tendo em vista o início e a continuidade dessa parceria, o presente trabalho tem como objetivo, destacar a integração entre o NEPGS do IFRS, Campus Rio Grande, e o *podcast* Rádio na Mão no desenvolvimento da extensão em instituições federais, a partir de dois episódios produzidos em 2021. Sendo eles, “Episódio Principal #11: A pauta LGBTQIA+ nas instituições de ensino” e “Papo do Rádio #3: Combate a LGBTfobia”.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi utilizada a técnica de pesquisa-participante. Que, segundo GIL (2017) implica em compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem. E que para que esse objetivo seja alcançado o pesquisador deve dispor de uma atitude positiva de escuta e empatia, para que os participantes então possam colaborar da melhor maneira possível da mesma forma que foi desenvolvida a integração entre os projetos.

É importante destacar que o NEPGS (IFRS) faz parte de uma portaria instituída em cada campus, sendo um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade. Os NEPGSs estão em fase de implantação, mas já existem em 9 dos 17 campi do IFRS, incluindo no Campus Rio Grande. Sendo um núcleo com pautas relevantes e atuais, é necessário destacar que, segundo GIL (2017), o que difere a pesquisa-participante dos modelos tradicionais de metodologia é por não tratar a população como passiva e a solução dos problemas a serem estudados não surge da simples decisão dos pesquisadores, mas da própria população envolvida no caso o núcleo.

Seguindo o desenvolvimento dessa parceira houve uma nova colaboração entre os participantes do núcleo com o *podcast* Rádio na Mão para a produção do episódio “Papo do Rádio #3: Combate a LGBTfobia”, tema que foi sugerido por iniciativa dos mesmos, graças à parceria iniciada em 2020, e que gerou resultados positivos. A ideia do episódio principal “Episódio Principal #11: A pauta LGBTQIA+ nas instituições de ensino”, lançado em junho, também partiu do NEPGS, pois durante todo o mês de junho é comemorado o mês do orgulho LGBTQIA+.

Ambos os episódios são estruturados de maneira semelhante, primeiro é idealizado o roteiro que servirá de guia, para o episódio principal ele é dividido em duas partes, sendo a primeira uma conversa que introduz ao tema incluindo dados, e a segunda traz os relatos dos participantes entrevistados, já para o Papo do Rádio o roteiro engloba apenas uma conversa. Por último, o processo de edição é feito através de dois aplicativos diferentes, o *Ocenaudio*² e o *Audacity*³,

² Acesse o *Ocenaudio* em <https://www.ocenaudio.com>.

³ Acesse o *Audacity* em <https://www.audacityteam.org>.



programas gratuitos de edição de áudio. A trilha sonora usada nos episódios principais também é gratuita, feita pelo artista Biz Baz Studio, enquanto a utilizada no Papo do Rádio também é gratuita, do artista Wataboi. Ambos artistas receberam os devidos créditos em todos os episódios. Abaixo apresentamos os resultados da metodologia de pesquisa-participante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2021, como já citado, foram produzidos dois episódios em parceria com o núcleo, sendo eles: Papo do Rádio #3: Combate a LGBTfobia (FIGURA 1) e Episódio Principal #11: A pauta LGBTQIA+ nas instituições de ensino (FIGURA 2). Esse terceiro episódio do Papo do Rádio⁴ apresenta dicas sobre produtos culturais como séries, filmes, livros, entre outros dentro da perspectiva de combate a LGBTfobia. Nesse espaço, as integrantes do NEPGS puderam trazer suas experiências pessoais como integrantes da comunidade LGBTQIA+ e a importância de haver representatividade na mídia e na indústria cultural.

Figura 1: Capa do Papo do Rádio.



Fonte: Própria da pesquisa.

Figura 2: Capa do Episódio Principal.



Fonte: Própria da pesquisa.

Para auxiliar na divulgação, foram planejadas postagens para as redes sociais dedicadas especificamente para o episódio em questão. Uma de chamamento no dia do lançamento, e uma com as dicas dos participantes, para despertar o interesse dos ouvintes. Somadas, as postagens chegaram a quase 40 curtidas e 4 comentários, além disso, também foi utilizada a ferramenta *stories*, no Instagram⁵, que possui maior alcance de visualização. Para o décimo primeiro Episódio Principal⁶ também foi dedicada uma postagem nas redes sociais especialmente para celebrar o Dia do Orgulho LGBTQIA+, 28 de junho. Na data de lançamento do episódio foi publicado no instagram o post de chamamento, e também foi feita uma postagem destacando uma das falas dos participantes para dar ênfase a importância dos relatos ouvidos e novamente para chamar a atenção do público.

Seguindo para uma análise quantitativa dos resultados obtidos até o momento, na TABELA 1, abaixo, estão apresentados os dados fornecidos pela plataforma *Anchor*⁷, que distribui os episódios para os serviços de *streaming*. É Observa-se que dentro dos dados disponíveis o episódio principal, e mais longo, obteve o menor número de visualizações com um total de 16 ouvintes, enquanto o

⁴ Link de acesso para escutar o terceiro episódio do Papo do Rádio <https://anchor.fm/radio-na-mao/episodes/Papo-do-Radio-3-Combate--LGBTfobia-e10or0l>.

⁵ Acesse o Rádio na Mão no Instagram em <https://instagram.com/radionamaopodcast>.

⁶ Link de acesso para escutar o décimo primeiro episódio do Episódio Principal <https://anchor.fm/radio-na-mao/episodes/Episdio-Principal-11---A-pauta-LGBTQIA-nas-instituies-de-ensino-e12tcs8>.

⁷ O *Anchor* é uma plataforma gratuita que possibilita criar, gravar, editar e publicar os podcasts. Link de acesso ao perfil do Rádio na Mão na plataforma *Anchor*: <https://anchor.fm/radio-na-mao>.



Papo do Rádio, mais rápido e descontraído, obteve pouco mais que o dobro do número de ouvintes. Os episódios tiveram uma variação pequena de tamanho, sendo eles de 39 a 41 minutos. Embora os números pareçam pequenos, o alcance é considerável se tratando de uma colaboração institucional.

Tabela 1: Episódios.

Episódios	Duração	Ouvintes
Papo do Rádio #3: Combate à LGBTfobia	41:16	33
Episódio Principal #11	39:39	16

4. CONCLUSÕES

No presente trabalho apresentamos a importância da integração entre o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade do IFRS, Campus Rio Grande, e o projeto de educomunicação Rádio da Mão. Além disso, destacamos o desenvolvimento positivo da parceria entre o núcleo e o projeto Rádio na Mão, em meio a pandemia de Covid-19, que apesar das dificuldades enfrentadas conseguiram promover a discussão de pautas necessárias. Acreditamos na capacidade dessa integração para incentivar a atuação futura dos estudantes de forma presencial quando for possível.

Além disso, concluímos que o projeto Rádio na Mão está crescendo cada vez mais para difusão de conhecimento e informações, e como demonstrado nesse trabalho, a integração com instituições federais qualifica a atuação do projeto na comunicação com toda a comunidade da instituição. É relevante destacar dentro das pautas de cada episódio que existem avanços sociais no que tange a comunidade LGBTQIA+, mas ainda é preciso resistir ao preconceito e violência. Nessa resistência, entram os núcleos de ações afirmativas e núcleos de ensino, pesquisa e extensão das instituições federais, e por isso a importância de integrá-los na prática da educomunicação na busca por formar uma comunidade mais crítica e participativa no seu meio social. Mesmo com as adversidades da pandemia, o projeto foi ressignificado para continuar trazendo a comunicação e a educação como uma só, manter o vínculo com a comunidade do IFRS Campus Rio Grande a partir da discussão de assuntos pertinentes à sociedade atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CITELLI, A. O., Soares, I. de O., & Lopes, M. I. V. de. (2019). **Educomunicação: referências para uma construção metodológica.** Comunicação & Educação, 24(2), 12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>.
- GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
- PERUZZO, C. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço.** Revista Galáxia, São Paulo, n.17, p. 131-146, jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2108/1247>.